Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO — ANO 89 — TERÇA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1968 — N.º 28.751 — DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

CS da ONU condena ataque

NOVA YORK, 30 — O Conselho de Segurança das Nações Unidas reiniciará esta noite os debates sôbre a incursão aérea de Israel contra o aeroporto internacional de Beirute. A reunião de ontem foi suspensa para permitir a chegada a Nova York de uma delegação especial do Libano. Considera-se quase certa a condenação de Israel pela represália que adotou no último sábado, atacando e destruindo 14 aviões que se encontravam na pista do aeroporto civil libanês.

A condenação ficou pràticamente assegurada quando os Estados Unidos se uniram a outros 15 membros do Conselho, rejeitando a tentativa de Israel de justificar o seu ataque, alegando que tinha o direito de aplicar medidas de represália contra os terroristas árabes. O Brasil também condenou o gesto israelense.

Radiofoto AP

"Bem-vindos ao Líbano", diz a inscrição no aeroporto de Beirute, sôbre os restos de aviões

Destruição controlada

BEIRUTE, 30 — O ataque de Israel ao aeroporto internacional de Beirute, sábado à noite, durou exatamente 45 minutos. Embora sem causar nenhuma vítima, foram 45 minutos de destruição: 14 aviões — mais de metade da frota comercial libanesa — hangares e depósitos foram total ou parcialmente destruidos. Os prejuizos, segundo os primeiros calculos, oscilam entre 50 e 100 milhões de dólares.

"Há muitos pedaços pequenos do que devem ter sido grandes aviões. A maior parte dos aviões libaneses ficou reduzida a nada. Após o ataque israelense, um "VC-10" poderia parecer-se com qualquer coisa, menos com um avião". Esta descrição foi feita por um piloto da "British Overseas Airways", que assistiu ao ataque e regressou ontem a Londres.

Entre os aviões destruidos, estavam 3 "Comets", 2 "Caravelles", 1 "Boeing 707", 1 "VC-10" e 1 "Viscount". Com isto, as empresas libanesas terão de pedir emprestados outros aviões a companhias árabes para poderem operar. A "Middle East Airlines" ficou unicamente com quatro aparelhos.

A operação

A operação israelense foi cumprida com total precisão. A tal ponto que, apesar da destruição causada, nenhuma pessoa morreu ou foi ferida. Segundo fontes libanesas, os israelenes utilizaram quatro helicopteros, que desceram de surpresa. Ao se iniciar o ataque, a torre de controle ordenou imediatamente aos aviões que se aproximavam do campo que seguissem para Nicosia, Chipre: "Estão-nos atacando pelo ar. Dirijam-se para Chipre".

A primeira unidade de soldados israelenses desembarcada avançou imediatamente para os aparelhos que estavam estacionados. Depois de escolher cuidadosamente os aviões que tinham a insignia do Libano na fuselagem, os israelenses certificaram-se de que não havia tripulantes, passageiros ou mecanicos a bordo e colocaram explosivos sob os motores. Os soldados tinham ordens de evitar mortes e de só disparar para matar se o ataque fôsse revidado.

Dessa maneira, antes de detonar as bombas colocadas nos aviões, hangares e depósitos, deram ordens em árabe e inglês para que todos se afastassem. Funcionarios e passageiros que se encontravam no aeroporto ficaram surpreendidos e perplexos com a audacia dos israelenses. Passados os primeiros instantes de temor, restou a todos unicamente contemplar o que faziam os soldados. Algumas mulheres gritaram assustadas ao ouvirem as primeiras explosões, enquanto os israelenses se dispersavam em pequenos grupos para terminar sua missão.

Versão oficial

A própria versão oficial do governo libanês reconhece implicitamente a precisão da operação feita por Israel. De acordo com ela, participaram da operação quatro helicopteros, cada um com 30 soldados, que desceram no aeroporto e regiões circunvizinhas, voando baixo para não serem descobertos pelo radar, e aproveitando-se do barulho dos aviões para somente serem percebidos no ultimo minuto.

Os israelenses chegaram também a tomar posições nas estradas de acesso a Beirute, varios quilometros ao norte, para bloquear o transito. Além disso, um helicoptero lançou milhares de pregos nas estradas, para dificultar a chegada de contingente da policia e do exercito.

Versão de Israel

TEL AVIV, 30 — "Nossos homens receberam ordens muito rigorosas para evitar perdas de vida. Deviam retirar todas as pessoas dos aviões árabes que tinham por missão destruir e agir de tal maneira que nenhum avião não-arabe fôsse danificado. As ordens foram cumpridas ao pé da letra" — declarou um porta-voz militar.

"Foram lançadas também — prosseguiu — bombas incendiarias sobre a estrada de acesso a Beirute, para atrasar a chegada de reforços. Quando estes chegaram, a operação estava terminada e nossos soldados fizeram disparos de advertencia contra os veiculos militares. No aeroporto também houve disparos de advertencia para o alto".

Renda e tarifas em pauta

Da Sucursal do RIO

Correção das tarifas de importação de automóveis; proibição da entrada de produtos eletrodomésticos trazidos por turistas como bagagem; apreensão de cigarros estrangeiros contrabandeados, os quais serão incinerados e não mais leiloados no comércio como anteriormente, são algumas das medidas que o ministro Delfim Netto, da Fazenda, submeterá hoje pela manhã à aprovação do presidente da República.

Essas medidas, de par com outras destinadas a ter grande repercussão na área econômico-financeira, estão consubstanciadas em vários itens, entre os quais:

— Revisão da legislação do imposto sôbre a renda, objetivando liberar recursos de capital de giro para as empresas.

— Revisão das tarifas de importação, a fim de tornar mais rígidos os critérios de entrada no País de produtos supérfluos, entre os quais automóveis, cigarros e eletrodomésticos.

— Taxação do imposto de renda sôbre títulos de renda fixa — letras de câmbio, certificado de depósitos etc. — visando criar condições propícias à colocação de títulos de prazo médio e longo.

— Regulamentação do Decreto-Lei 157, dando-se ênfase à participação de pessoas físicas no sistema de incentivos fiscais e extinção gradativa da participação de pessoas jurídicas (empresas).

Condenação de Israel por ataque ao Líbano é geral

PARIS, 30 — Foi geral a condenação de Israel por parte da imprensa e dos governos dos principais países do mundo pelo ataque que efetuou na noite de sábado contra o aeroporto internacional de Beirute. Pela primeira vez desde a ação anglo-franco-israelense contra o Egito, em 1956, os Estados Unidos e a União Soviética se uniram na condenação a Israel. E o próprio Papa Paulo VI, que tem procurado manter a maior neutralidade possível no conflito do Oriente Médio, condenou o ataque.

A União Soviética, como se esperava, não hesitou em qualificar o ataque de "um ato escandaloso de banditismo internacional". E os Estados Unidos protestaram imediatamente junto ao govêrno de Israel, nos mais severos termos possíveis.

Um êrro estratégico

Os especialistas em questões do Oriente Medio acham que o ataque ao aeroporto de Beirute foi uma operação taticamente perfeita de Israel, mas estrategicamente um gravissimo erro. Argumentam que Israel, a curto prazo, pode beneficiar-se da ação, mas será fatalmente o perdedor, a longo prazo. Isso porque, além de começar a perder a grande simpatia de que gozava na opinião publica mundial, sofreu uma dura condenação das quatro grandes potencias — Estados Unidos, União Sovietica, França e Inglaterra. Como Israel depende dos Estados Unidos para o fornecimento de armas e equipamentos, isto poderá ter consequencias no futuro.

A solidariedade arabe, logo apresentada ao Libano, não estão ainda em condições para empreender com exito uma ofensiva contra Israel.

Mas a ação dos guerrilheiros e terroristas palestinos contra Israel deverá aumentar gradativamente. De acordo com aqueles especialistas, em vez de desalentar os guerrilheiros com suas represalias, Israel o que faz é convencê-los de que a sua estratégia está certa: irritar os israelenses, forçá-los a agir cada vez mais erradamente e assim unir os arabes.

"Grave êrro"

"O presidente Lyndon Johnson considera o ataque israelense contra o aeroporto de Beirute "um grave erro" — declarou ontem em Washington o seu assistente especial para assuntos de segurança, Walt Rostow. "Estamos muito preocupados com este fato — acrescentou — porque pensamos que é um problema grave atacar o aeroporto internacional de um país que sempre se esforçou por mostrar-se moderado na crise do Oriente Medio".

Rostow disse também que foi "com muita reticencia" que os Estados-Unidos decidiram finalmente fornecer 50 caças a jato "Phanton" a Israel, "após ter tentado em vão convencer a União Sovietica a limitar a corrida armamentista no Oriente Medio". "Nossa decisão — afirmou — foi tomada porque acreditamos que há um desequilibrio no setor da aviação militar na região, que pode ser perigoso a partir de 1970".

Quer indenização

O "New York Times", por sua vez, pede ao Conselho de Segurança da ONU que condene Israel pelo seu ataque e afirma que o Libano tem direito a indenização pelos grandes prejuizos que sofreu. "O ataque israelense — diz mais adiante — não podia ocorrer em um momento mais inoportuno, do ponto de vista das relações israelenses-norte-americanas".

Lembra o jornal que o ataque foi realizado justamente após ter Washington anunciado a venda de 50 caças "Phanton" a Israel, dentro do seu compromisso de manter o equilibrio militar no Oriente Medio. "Este compromisso não significa, no entanto, um apoio incondicional dos Estados Unidos a todo ato israelense contra seus vizinhos arabes, cujos direitos também são respeitados por nós".

O Departamento de Estado limitou-se a dizer que os Estados Unidos tinham protestado junto a Israel, "nos termos mais severos possiveis", recusando-se a dar quaisquer outras informações.

Moscou condena

Em Moscou, o jornal oficial do governo, "Izvestia", condenou o ataque israelense, que qualificou de "ato escandaloso de banditismo internacional". E exigiu que as Nações Unidas obriguem Israel a aceitar as suas decisões, principalmente a resolução do Conselho de Segurança, de 22 de novembro de 1967, que pede aos israelenses a retirada das terras ocupadas na ultima guerra e estabelece o fim do estado de beligerancia entre os paises do Oriente Medio.

"A aventura militar criminosa dos extremistas israelenses — diz o "Izvestia" — deve ser severamente condenada. E' completamente ilegal o argumento de Israel de que o ataque a Beirute foi uma represalia pela ação de dois guerrilheiros arabes contra um avião comercial israelense no aeroporto de Atenas na semana passada".

Os observadores notaram que, apesar da severa condenação do "Izvestia", a União Sovietica dá maior importancia á ação das Nações Unidas que a uma possivel reação armada dos arabes.

Paulo VI

"Desejamos expressar a V. Exa. nossos sentimentos de aflição pelos graves fatos que ocorreram em Beirute. Lamentamos profundamente a ação violenta, venha de onde vier, pois ela somente pode agravar uma situação por si só já tão tensa" — diz o Papa Paulo VI, em telegrama enviado ao presidente do Libano, Charles Helou.

O Papa diz esperar que o ataque não leve o Libano a adotar uma linha violenta e evita fazer uma acusação formal a Israel, cujo nome não aparece em nenhum trecho da mensagem. Mesmo assim, os observadores vêem na mensagem uma dura recriminação aos israelenses.

França propõe solução

O chanceler francês Michel Debré voltou a propor que as quatro grandes potencias — Estados Unidos, União Sovietica, França e Inglaterra — executem a resolução de novembro de 1967 do Conselho de Segurança da ONU e exijam a retirada dos israelenses dos territorios ocupados na ultima guerra com os arabes, por um lado, e que os arabes terminem com o estado de guerra com Israel, por outro. Debré defendeu novamente esta velha tese da França como a unica solução para a crise do Oriente Médio.

Em Londres, por outro lado, o governo inglês manifestou a sua solidariedade ao Libano pelo ataque sofrido sabado. "Sir" Paul Gore-Booth, subsecretario do Ministério das Relações Exteriores entrevistou-se por mais de meia hora com o embaixador libanês hoje e entregou-lhe uma nota em que a Inglaterra deplora o ataque.

A posição inglesa, porém, foi a mais cautelosa de todas as grandes potencias, pois evita uma condenação muito severa de Israel.

Mais notícias na pág. 2

Protesto russo

O delegado sovietico Jacob Malik protestou ontem contra o fato de o presidente do Conselho, Endalkachew Makonnen, ter incluido na ordem do dia, ao lado da denuncia libanesa, a contradenuncia de Israel contra o governo de Beirute, por alegada cumplicidade com os terroristas arabes.

Malik afirmou que o CS não pode transformar-se num tribunal de atos terroristas e que o atentado cometido em Atenas não era assunto pertinente á ONU. Com reservas, Malik aceitou a inclusão dos dois itens no têmario. Fez uso da palavra, logo em seguida, Eduard Ghorra, representante do Libano "Desta vez — disse Ghorra — não bastarão apenas as condenações. Será preciso adotar medidas eficazes, tais como as previstas no capitulo sete da Carta".

Depois de afirmar que o ataque israelense destruiu 14 aviões libaneses, bem como hangares e depositos, com prejuizos calculados entre 50 e 100 milhões de dolares (de 181 a 363 milhões de cruzeiros novos) Ghorra afirmou: "Intoxicado por sua força militar, Israel se converteu, com suas continuas agressões, numa verdadeira ameaça á paz mundial".

O representante de Israel, Habtai Rosenne, afirmou em seu discurso que o atentado de Atenas constitui um crime sem precedentes e que o Libano ainda se considera em guerra contra Israel, ajudando ativamente as organizações terroristas, como a "El Fatah". Justificou o ataque contra o aeroporto de Beirute, afirmando que ele é "uma simples demonstração de que os direitos de Israel em terra, mar e ar não podem ser violados impunemente".

O representante dos Estados Unidos, James Wiggins, ocupou a tribuna para afirmar: "Apesar de ser revoltante qualquer ato que atente contra a aviação civil, consideramos que foi desproporcional e infundado o nivel da incursão de represalia de Israel. Convém que Israel chegue a reconhecer honradamente a sua culpa. Os Estados Unidos estão dispostos a condenar a atitude de Israel".

Brasil

Falaram em seguida, todos condenando a agressão israelense, os delegados do Brasil, Grã-Bretanha, França, Hungria, India, Argelia e Senegal. Em seu discurso, João Augusto de Araujo Castro, delegado do Brasil, afirmou: "Desde junho de 1967, quando irrompeu a guerra dos seis dias, raramente a situação esteve tão sombria e tão cheia de perigos. O ataque israelense de sabado ultimo contra o aeroporto de Beirute desafia a autoridade e o prestigio do Conselho de Segurança. Tais atos de violencia não podem passar despercebidos. O Brasil está preparado para apoiar uma ação adequada do Conselho nas atuais circunstancias".

Justificativa israelense

JERUSALÉM, 30 — "Israel se defenderá contra as agressões, onde quer que estas sejam planejadas e perpetradas. O Libano foi responsavel pelo ataque de Atenas, empreendido com granadas e metralhadoras por dois cidadãos arabes. Não nos interessa piorar nossas relações com o Libano. Israel deseja delimitar a frente de hostilidade e não ampliá-la. Todavia, não podemos concordar com a violação de nossas rotas aereas. Essa tatica adotada pelos nossos inimigos deve cessar". Foi o que afirmou hoje o primeiro-ministro de Israel, Levi Eshkol, ao justificar o bombardeio do aeroporto internacional de Beirute, no ultimo sabado.

Falando ante uma cadeia nacional de radio, Eshkol afirmou: "Os fatos são bastante claros. O bando de terroristas que atacou nosso avião tem a sua sede em Beirute. Desta cidade partiram as ameaças e dela proveio também a afirmação de que fatos como esse continuariam ocorrendo. E' dificil avaliar a gravidade desse ato de violencia e sangue".

"Nenhum Estado — prosseguiu Eshkol — tem o direito de fazer caso omisso do perigo inerente a esse metodo criminoso que, quando não provoca reação, pode estender-se. De acordo com as normas do direito e da etica internacionais, um Estado não pode abrigar e estimular uma força armada que opera, a partir de seu territorio, contra um país vizinho, acreditando-se imune a represalias".

Três horas antes do primeiro-ministro pronunciar seu discurso, Walworth Barbour, embaixador dos Estados Unidos em Israel, entregou ao ministro de Relações Exteriores israelense, Abba Eban, uma nota de protesto contra o ataque ao aeroporto internacional de Beirute, bombardeado por helicopteros da Força Aerea de Israel.

Reações

Pouco antes de partir para Nova York, onde vai defender a posição de seu país ante o CS da ONU, Yosef Tekoah, embaixador israelense ante a organização mundial, afirmou: "A vida de um cidadão israelense vale muito mais que todo o metal e os motores dos aviões destruidos por nosso grupo militar".

Por sua vez, comentando a situação, o ministro da Defesa, Moshe Dayan, afirmou: "Os recentes ataques dos comandos israelenses visam fazer com que os Estados arabes meditem um pouco mais antes de prosseguirem em sua guerra de guerrilha. Eles devem fazer uma pausa e pensar nas graves consequencias de interferir na unica comunicação que Israel tem com o mundo, que é a rota aerea".

Os israelenses, em geral, aprovaram o ataque ao aeroporto de Beirute, de acordo com a pena de Talião de "olho por olho". O jornal "Yediot Aharanot" comentou que Israel não pode esperar pela ajuda das grandes potencias, "pois ela não virá, como não veio em nosso auxilio em Auschwitz ou no caso do estreito de Tiran".

Interrogado por um jornalista, um popular israelense assim se manifestou: "A represalia devia ser feita. Acho que precisavamos agir desta maneira. A opinião publica mundial que vá para o diabo".

AFP, AP, Reuters e UPI

Radiofoto AP

Homens do ano

O semanário norte-americano "Time" elegeu "homens do ano" os tripulantes da Apolo 8, James Lovell, Frank Borman e William Anders. Diz a revista que o vôo da Apolo fará 1968 ser lembrado "até o final dos tempos". Pág. 9

38 páginas